

A Pedagogia Histórico-Crítica no curso de Pedagogia a partir da problematização artística: uma proposta teórico-metodológica aos desafios contemporâneos de formação

Bruna Donato Reche ^I  

Resumo

O artigo aborda a formação inicial de pedagogos à luz da Pedagogia Histórico-Crítica, com ênfase na centralidade da arte como dimensão constitutiva da formação humana. Tem como objetivo propor a categoria de Problematização Artística como parte do movimento intencional, dialético e formativo do ato educativo, articulando-a às categorias de Fundamentação Teórica e Instrumentalização Técnica. Fundamentado nos autores Dermeval Saviani e Adolfo Sánchez Vázquez, o estudo realiza análise teórico-conceitual e documental das bases legais da formação docente, com destaque para as implicações da BNC-Formação/2019, que redefine o perfil do professor como executor de conteúdos padronizados e contribui para o esvaziamento da formação integral. Os resultados evidenciam que tal diretriz fragiliza a dimensão crítica, estética e política da educação, ao priorizar competências instrumentais em detrimento da humanização plena. Nesse sentido, o artigo defende a inserção da Problematização Artística como categoria formativa, compondo um tripé essencial à formação docente, como proposta de fortalecer a consciência crítica e a atuação transformadora dos sujeitos na realidade social.

Palavras-chave: Formação de pedagogos; Pedagogia Histórico-Crítica; problematização artística.

I. Doutora em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Campus Rio do Sul, do Instituto Federal Catarinense. Rio do Sul, Santa Catarina, Brasil. E-mail: bruna.reche@ifc.edu.br

Historical-Critical Pedagogy in teacher education programs through artistic problematization: a theoretical-methodological proposal for contemporary training challenges

Abstract

The article addresses the initial training of pedagogues within the framework of Historical-Critical Pedagogy, emphasizing the centrality of art as a constitutive dimension of human formation. Its objective is to propose the category of Artistic Problematization as part of the intentional, dialectical, and formative movement of the educational act, articulating it with the categories of Theoretical Foundation and Technical Instrumentalization. Grounded in the works of Dermeval Saviani and Adolfo Sánchez Vázquez, the study develops a theoretical-conceptual and documentary analysis of the legal foundations of teacher education, highlighting the implications of BNC-Formation/2019, which redefines the teacher's role as an executor of standardized content and contributes to the weakening of comprehensive education. The findings demonstrate that such guidelines undermine the critical, aesthetic, and political dimensions of education by prioritizing instrumental competencies over full human development. In this sense, the article advocates for the inclusion of Artistic Problematization as a formative category, constituting an essential triad in teacher education, aimed at strengthening critical consciousness and the transformative action of subjects within social reality.

Keywords: Pedagogue training; Historical-Critical Pedagogy; artistic problematization.



La Pedagogía Histórico-Crítica en la carrera de Pedagogía a partir de la problematización artística: una propuesta teórico-metodológica frente a los desafíos contemporáneos de la formación

Resumen

El artículo aborda la formación inicial de pedagogos desde la perspectiva de la Pedagogía Histórico-Crítica, enfatizando la centralidad del arte como dimensión constitutiva de la formación humana. Su objetivo es proponer la categoría de Problematización Artística como parte del movimiento intencional, dialéctico y formativo del acto educativo, articulándola con las categorías de Fundamentación Teórica e Instrumentalización Técnica. Fundamentado en los autores Saviani y Sánchez Vázquez, el estudio realiza un análisis teórico-conceptual y documental de las bases legales de la formación docente, destacando las implicaciones de la BNC-Formação/2019, que redefine el perfil del docente como ejecutor de contenidos estandarizados y contribuye al vaciamiento de la formación integral. Los resultados evidencian que tales directrices debilitan las dimensiones críticas, estética y política de la educación al priorizar competencias instrumentales en detrimento de la humanización plena. En este sentido, el artículo defiende la incorporación de la Problematización Artística como categoría formativa, constituyendo un trípode esencial en la formación docente, con el propósito de fortalecer la conciencia crítica y la acción transformadora de los sujetos en la realidad social.

Palabras clave: Formación de pedagogos; Pedagogía Histórico-Crítica; problematización artística.



Introdução

Ao enfatizar as categorias de Fundamentação Teórica e Instrumentalização Técnica da Pedagogia Histórico-Crítica, este artigo propõe a categoria Problematização Artística como um passo do movimento intencional, dialético e catártico do ato educativo escolar, com vistas a realocar o papel da arte, entendida como manifestação intrínseca humana, na promoção escolar e, por sua vez, enfatizar as dimensões artística, estética, crítica e política na formação inicial de pedagogos. Tal categoria foi inicialmente proposta em uma tese de doutorado (Reche, 2022) e, neste artigo, amplia-se o debate sobre sua contribuição à teoria educativa supracitada.

Diante de importantes modificações legais na formação inicial de pedagogos na última década, reitera-se que o ato educativo é um processo que dispõe ao sujeito o desvelamento das dimensões sociais e o desenvolvimento de potencialidades e destrezas que o favoreçam em sua atuação social mais ampla.

Mais especificamente, a Base Nacional Curricular de Formação de Professores de 2019 (BNC-Formação) (Brasil, 2019) redefiniu o perfil do professor em um sentido mais semelhante ao de executor de conteúdos padronizados, desvinculados das especificidades dos contextos educacionais e das áreas de conhecimento, comprometendo a formação integral pautada na gestão democrática escolar, há anos defendida pela comunidade universitária e presente nas legislações desde a Constituição Federal à Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996. Além disso, ao instituir um núcleo comum de 800 horas a todas as licenciaturas, contribuiu para o barateamento da formação inicial e continuada, no sentido da racionalização administrativa e consequente enfraquecimento do financiamento público, favorecendo a progressiva inserção da iniciativa privada na educação.

Se a Pedagogia é a teoria geral da educação, construída a partir e em função da humanização dos sujeitos em relação às exigências da realidade



social e educacional, o curso de Pedagogia trata da formação do educador que, concomitante ao desenvolvimento da consciência da realidade, aprende a ação educativa de ensinar, com base nos conhecimentos clássicos, para a atuação e transformação desta realidade (Saviani, 2009). Essa é a concepção de educação defendida, apesar das legislações recentes.

Para tanto é que os conceitos de Fundamentação Teórica e Instrumentalização Técnica, segundo Saviani (2007) são basilares aos cursos iniciais. Em suma, o primeiro diz respeito aos conteúdos que se tornaram clássicos à medida da história da humanidade e, cuja apropriação, contribui para o esclarecimento diante da realidade vivente. Isso significa que, independente do tempo histórico, tratam-se de conhecimentos elementares que contribuem para a formação integral das pessoas no tempo e espaço escolar. O segundo é compreendido como maneiras coerentes de se executar uma tarefa, o saber fazer (Saviani, 2012) em uma ação consciente e coerente ao objetivo profissional. Coerente porque “a sistematização da educação implica bases histórica, filosófica, científica e tecnológica. [...] esses fundamentos se articulam dialeticamente a partir das exigências da realidade educacional” (Saviani, 2007, p 72) e com base nos objetivos pedagógicos definidos pelos docentes e pela instituição escolar.

No âmbito da Fundamentação teórica, destacam-se as contribuições da estética e da arte, compreendidas como dimensões constitutivas da formação humana *omnilateral*¹. Nessa perspectiva, a existência humana não se reduz à satisfação das necessidades fisiológicas de subsistência — como alimentar-se, dormir e preservar a vida — nem ao trabalho entendido apenas como atividade produtiva. A formação omnilateral pressupõe o desenvolvimento pleno das capacidades humanas, incluindo a sensibilidade, a imaginação, a criatividade e a fruição estética. Assim, a arte e a educação constituem mediações fundamentais para a formação integral dos indivíduos, ao promoverem o desenvolvimento dos sentidos físicos e espirituais, concebidos por Marx e



Engels (2007) como potencialidades historicamente produzidas no processo de humanização.

Trata-se de educação das consciências no desenvolvimento de ações mediadas a partir da antecipação ideal de transformação real (Saviani, 1986), ou seja, a partir de “indivíduos reais, sua ação e suas contradições materiais de vida, tanto aquelas por eles já encontradas como as produzidas por sua própria ação” (Marx; Engels, 2007 p. 86) e destes sujeitos, seus meios de vida, produzidos com as ferramentas materiais e espirituais resultantes do contexto, com vistas aos propósitos objetivados e à organização biopsicossocial. São o saber-fazer destes instrumentos que contribuem para o saber-fazer ontológico e que, por sua vez, contribuem para a investigação e prática dos ramos da Didática e Metodologia do processo de Ensino e Aprendizagem a direcionarem os objetivos de ensino segundo possibilidades materiais e espirituais preexistentes.

Por isso, ao considerar na Pedagogia Histórico-Crítica as categorias de Fundamentação Teórica e Instrumentalização Prática como basilares na formação inicial docente, teoriza-se em favor da inserção da categoria Problematização Artística, a compor um tripé da formação inicial docente e, por consequência, fundamento na proposição curricular da educação básica como modo de fortalecimento da humanização supracitada.

Para tanto, este artigo está dividido em três capítulos. O primeiro contextualiza e argumenta sobre as bases legais dos cursos de formação inicial docente que implica na formação de Pedagogos. O segundo aponta e reflete sobre as categorias de Fundamentação Teórica e Instrumentalização Técnica, basilares ao ato educativo intencional da Pedagogia Histórico-Crítica. E o terceiro explica a categoria de Problematização Artística na formação de Pedagogos.

O curso de Pedagogia frente aos desafios legais de formação

Em 2015, foram promulgadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial de Professores da Educação Básica, atualizando diretrizes



anteriores, como as Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação em Pedagogia, de 2005, que aboliu as habilitações ao agrupar a formação docente e gestão escolar (Brasil, 2015).

O documento aponta, grosso modo, a educação como processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, pesquisa e extensão, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas relações criativas entre natureza e cultura, a partir da compreensão ampla e contextualizada dos conceitos de educação e de educação escolar, visando garantir os direitos e objetivos de aprendizagem, desenvolvimento, gestão democrática e avaliação institucional (Brasil, 2015).

Destes pontos, a perspectiva da formação docente, antes especificadas conforme os públicos infantis foi substituída para “a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica” (Brasil, 2015, p. 7), de modo a permanecer com a ênfase dos níveis da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, mas abrangendo a educação como processo formativo que visa a emancipação dos sujeitos e grupos sociais e a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos sujeitos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade.

Há de se ter em mente que as mudanças ocasionadas no currículo de formação inicial de professores da Educação Básica estiveram no centro do jogo de forças institucionais. Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), em 2017, paralelamente discutia-se também uma BNC-Formação, ainda que, na experiência da BNCC aprovada, pesquisadores e entidades educacionais fossem reticentes.

No conjunto de medidas impositivas às Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), em 2018, foi lançado aos cursos de licenciatura, o Programa de Residência Pedagógica com bolsas de iniciação à docência desde os primeiros



anos da licenciatura, desde que as IPES promovessem cursos de formação continuada para a educação básica em favor da BNCC/2017 (Brasil, 2017) e que acatassem à futura BNC-Formação.

Na sequência, em 6 de julho de 2022, a *Nota Técnica de Esclarecimento sobre a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019* foi emitida pelo CNE (BRASIL, 2022). De caráter normativo e impositivo – o que não cabe a este tipo de documento, uma vez que limita-se à orientação legal – determinou que, ainda no ano de 2022, os cursos de formação inicial docente deveriam adequar seus currículos formativos para atender as dez competências gerais e objetivos de aprendizagens essenciais contidas na BNCC/2017 e em face das demandas do mercado de trabalho do século XXI (Brasil, 2019) até o fim de 2024. Destacam três destas demandas no âmbito do curso de Pedagogia:

- (1) Afere que o conceito de Conhecimento Pedagógico do Conteúdo de Lee Shulman deverá orientar os objetivos de aprendizagem de todas as disciplinas formativas dos cursos de licenciatura. A Nota não aponta nome do teórico, referência bibliográfica e debate sobre essa perspectiva, apenas insinua que há mais de trintas anos programas de formação de professores ‘reconhecidos como de alta qualidade’ (*idem*, p. 4) o utilizam;
- (2) Que as Diretrizes Curriculares Nacionais de todas as licenciaturas, segundo a Nota, deverão adaptarem suas matrizes ‘no que for contrário’ à BNC-Formação/2019, ainda no ano de 2022, ‘e tacitamente superarem os normativos passados’ (*idem*, p. 4);
- (3) Institui o currículo por competências e habilidades previstas para o professor e pedagogo nos níveis da educação básica, cita a andragogia como exercício crescente do pedagogo, e do gestor de espaços formais e não-formais de educação: “Na Pedagogia, [...] deve-se dar atenção especial ao conjunto de práticas reais associadas aos aprendizados por competências e, assim, inserir um conjunto de objetos de conhecimento e atitudes à formação, em substituição às atividades puramente de ensino” (Brasil, 2022, p. 3).

O documento é pouco profundo e se justifica como aliada às transformações do mundo do trabalho e capital internacional a partir das alterações na sociedade contemporânea. Como exemplo, aponta o termo ‘VUCA’ como fatores que, atrelados aos avanços tecnológicos, implicam os princípios de



volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade nas gerações mais novas, exigindo dos docentes e dos trabalhadores da educação competências para selecionar, correlacionar e criar informações sobre os estudantes, ao passo, do próprio desenvolvimento destas habilidades pela escola em um contínuo aprender a aprender de todos os sujeitos escolares conforme às demandas da sociedade.

Por se tratar de um documento normativo, questiona-se o papel da educação como salvaguarda das bases econômicas da sociedade quando se tem em mente o que Saviani (2009) afirma sobre o curso de Pedagogia como aquele objetivado à desenvolver nos futuros pedagogos uma aguda consciência da realidade educacional, fundamentação e instrumentalização para a prática a partir das bases históricas, filosóficas, científicas, estéticas e tecnológicas com a atenção e cuidado a não limitação do conhecimento da realidade mas, a partir dela, a atuação para transformação social mais ampla que só é possível via postura reflexiva para com a problemática educacional que a consciência filosófica representa.

No oposto a este entendimento, em tom fatalístico, o documento afirma as permanências da contemporaneidade como consequências atuais a serem lidas pela escola no pressuposto das competências socioemocionais diante das frustrações que são inerentes às sociedades desiguais.

No sentido macro, a BNC-Formação/2019 tornou-se o centro da concepção, formulação, implementação, avaliação e revisão dos currículos de formação de professores, apesar de toda a resistência das associações e sindicatos nacionais e estaduais de professores, formadores e pesquisadores porque seu trâmite não correspondera às discussões provenientes de escolas e universidades, mas fora forjada ademais às federações da indústria e de acordo com as normativas internacionais em contraprestação aos empréstimos fiscais de bancos internacionais que dinamizam a posição do Brasil na economia global.



Além disso, transformou o perfil da formação do profissional que pensa, planeja e executa a educação nos diversos níveis e âmbitos como aquele que reproduz conteúdos parametrizados internacionalmente a todos os professores quando insere um núcleo comum a todas as licenciaturas com carga horária de 800 horas no curso de formação inicial – que serve ao propósito da avaliação em larga escala global e que, por sua vez, são descolados das realidades específicas e dos contextos particulares a que se deve agir pontualmente, a partir dos conhecimentos especializados, a fim de propiciar formação integral.

Tal tratativa confirma o barateamento no investimento de formação inicial e continuada superior e corrobora com o enxugamento dos processos administrativos das esferas públicas de financiamento e manutenção da educação nacional, paulatinamente formatada e entregue à iniciativa privada.

A retomar, as contribuições de Saviani (2009), desde os anos de 1980, ainda são fundamentais porque compõem um pensamento lógico, coerente e fundamentado aos propósitos do curso de Pedagogia diante da realidade educacional histórica nacional e da sociedade brasileira de componente da transformação social pelo ato de humanização dos sujeitos a partir dos conhecimentos elaborados.

Na sequência, Saviani (2009) afirma que o fenômeno educativo ocorre mediante a comunicação de pessoas livres, mas diferentes maturações intelectuais. Quando essa educação tem objetivos determinados a um contexto ou sociedade, deve ser sistematizada no sentido de “criar condições ótimas de desenvolvimento das novas gerações, cuja ação e participação permita continuidade e a sobrevivência da cultura e, em última instância, [da promoção] do próprio homem” (Saviani, 2009, p. 47 – destaque da autora).

Tal promoção se torna comprometida quando as reformas provenientes da BNCC/2017 e da BNC-Formação/2019 definem os conteúdos específicos sem considerar as diferenças culturais das regiões brasileiras e a autonomia pedagógica do trabalho docente – nos âmbitos da dimensão política e filosófica – enquanto pensamento reflexivo que permita analisar os problemas



educacionais a partir da prática social, com base em um modelo de pensamento e suas implicações no trabalho educativo e na relação dos meios e fins da educação escolar, objetivos e condicionantes mais amplos determinados historicamente.

Portanto, a discussão histórico-política das Diretrizes Curriculares Nacionais/2015 mais a BNC-Formação/2019, que implicam no curso de Pedagogia, bem como o confronto com a realidade social, são profícuos para futuras revisões e reorganizações curriculares.

Reitera-se os retrocessos resultantes das reformas e medidas legais que impactaram a educação e a seguridade social nacional e afirma-se a retomada das Diretrizes e legislações que evidenciem e orientem a tarefa da educação escolar como aquela que lida com a promoção do homem livre, consciente, por meio da fundamentação e instrumentalização que resultem em potencialidades biopsicossociais que lhe permitam conhecer e reconhecer os elementos de sua situação de vida e contexto, de modo a intervir e transformá-la no sentido de sua emancipação e a emancipação dos seus, bem como da liberdade, da sociabilidade e da colaboração material e imaterial.

O desenvolvimento da atividade docente escolar, ao qual se inicia em cursos determinados por estas normativas, perpassa pelos conceitos próprios forjados nos objetivos sócio-políticos educacionais, ao passo da experiência e prática docente. Decorrente disso que é preciso enfatizar sempre que democracia, acesso ao conhecimento elaborado e liberdade às manifestações artísticas são fundamentais para a formação de humanos conscientes, cidadãos e colaborativos. A escola, enquanto instituição compreendida socialmente como democratizadora do acesso popular ao conhecimento erudito, é lugar das aspirações populares materializadas sob a prática social elaborada. São estes os pilares da prática de formação docente comprometida com a realidade social dialética.

Defende-se a educação transformadora porque a escola pública é lugar democrático da classe trabalhadora que aprende e compartilha saberes dos



quais os interesses privados se apropriaram para perpetuação das maneiras capitalistas de produção como força produtiva. Este saber é basilar para a mudança estrutural da sociedade porque prevê a socialização dos meios de produção (Saviani, 2012).

Na Pedagogia Histórico-Crítica, tal socialização é introduzida a partir da problematização dialética e catártica sobre as contradições e tolhimentos sociais, suas raízes e contradições, seu funcionamento e determinantes, bem como o conhecimento sobre a natureza e as especificidades da humanidade, a fim de orientação ao desenvolvimento máximo das potencialidades humanas e sua libertação das amarras históricas do capitalismo.

Deste movimento dialético é que Saviani afirma a educação como “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens” (Saviani, 2019, p. 421) e que, portanto, é mediação para a prática social dentro de um contexto que também cultural, político e econômico: “A prática social põe-se, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa” (Saviani, 2019, p. 422), ou seja, prática de transformação dentro da superestrutura que concorre para o esclarecimento da necessidade de transformação da infraestrutura para a mudança social almejada.

Viver significa o desenvolvimento de necessidades secundárias das quais o homem estabelece, a partir das primárias e, delas, compartilha com os demais. Humanizar-se é apropriar-se do produto cultural que lhe é culturalmente transmitido pela sociabilidade da espécie, mediado pelo outro e também pela construção de novos saberes, hábitos e valores em relação a estes produtos, como forma de preservação e desenvolvimento das capacidades humanas.

Portanto, o ato de humanizar trata da instrumentalização dos conhecimentos clássicos – transcendentais ao tempo, por sua qualidade fundamental – e dos saberes provenientes do exercício dos sentidos humanos transformados em prática social de preservação e desenvolvimento amplos



das espécies todas, a partir do respeito e encorajamento das potencialidades que ocorre quando suscitadas com vistas ao bem comum.

Ao considerar a arte como manifestação intrínseca humana, sugere-se sua centralidade na formação da humanidade e, por conseguinte, no processo de ensino e aprendizagem e formação inicial de pedagogos. Essa sugestão está ancorada nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e pode contribuir para a educação consciente de humanização, em contraposição a que se centraliza na preparação para as contradições da sociedade contemporânea.

Na análise da categoria filosófica do ato educativo, o próximo capítulo apresenta a justificativa da categoria de Problematização Artística na Pedagogia Histórico-Crítica e reflexões sobre seu aporte no ato educativo escolar.

A problematização da prática social no ato educativo em Dermeval Saviani

Saviani (2009) afirma que a contribuição da filosofia para a educação é a orientação e apropriação consciente do gênero humano sobre a realidade em que se vive por meio da prática social que, no movimento catártico dialético, transforma-se em prática social mais elaborada e, por consequência, estimulando potencialidades sociais frequentemente tolhidas no capitalismo.

Para o autor, bastam a Fundamentação Teórica e a Instrumentalização Técnica como práticas coerentes ao ato educativo consciente, tendo na filosofia um campo vasto de ancoramento pedagógico. Aqui, no entanto, aprofunda-se a teoria ao fortalece-la sob a perspectiva da inserção de outra categoria e classe de conhecimentos, a arte e a estética que não são incoerentes, ao contrário, complementares.

No ato educativo, o conhecimento aprofundado da realidade – proveniente da reflexão filosófica catártica e constante – a partir das áreas de conhecimento é tão fundamental quanto as condições metodológicas aos quais o professor instrumentaliza na função pedagógica porque, segundo



Saviani (2009), é a consciência histórica e a reflexão filosófica que possibilitam tanto a construção dos objetos na sistematização da ação educativa quanto a seleção dos meios mais adequados.

Conforme Saviani (2009), o ponto de partida é a prática social comum entre professor e estudante, cuja diferença essencial é a compreensão sintética desta prática em vista da concepção sincrética dos estudantes, porque implica níveis distintos de articulação dos conhecimentos e experiências relativas à realidade vivente. Por ser sintética, ainda que limitada, o trabalhador da educação procede com a identificação dos principais problemas postos pela prática social, a problematização, de modo a elencar questões a serem resolvidas da prática social inicial, a partir dos conhecimentos elaborados existentes.

É na sequência que se apropriam os instrumentos teóricos e práticos, a fim da resolução dos problemas. Como são históricos e determinados, há de se considerar a estrutura sócio-político-econômica a qual os problemas ou questões educativas emergem e que a formação inicial docente deve atentar-se.

Nesse contexto da problematização, sugere-se a inserção da arte como manifestação intrínseca humana diante da realidade material e imaterial vivente e a estética como movimento de compreensão desta realidade, ao afirma-las como essenciais para a apreensão da prática social inicial e, posterior instrumentalização. Para tanto, é que se denominou como *Problematização Artística* como o primeiro fundamento da formação inicial docente em coerência aos passos de Fundamentação Teórica e Instrumentalização Técnica da Pedagogia Histórico-Crítica.

A escola foi forjada no raciocínio cognoscente proveniente do conhecimento científico transformado em pedagógico, mas, apesar de lidar com a manifestação por meio dos sentidos, dos quais também cabe à razão, a arte trata da expressão genuinamente humana de compreensão do sujeito e do mundo por vias tão cognoscentes quanto aquela. Nessa afirmação,



apresenta-se uma maneira de olhar a arte como processo educativo: ambas são produções intrinsecamente humanas.

Para tanto, não se trata da arte como mediação ou como linguagem, como atividade diagnóstica ou desencadeadora de situações-problema, trata da arte como um campo de forças não subjugáveis, um ser em si mesma que é produto humano e que potencializa o ato de humanização dos sujeitos. É o trabalho não-material e material indissociável, manifestação do ser/estar/agir no mundo que é próprio da arte (Vázquez, 1965).

O cerne da problematização inicial na formação docente evoca observar a realidade a partir dos sentidos humanos que, por sua vez, são forjados no trabalho social diante da natureza desde o início da vida. Ao observar/problematizar essa realidade na presença de obras de arte – também forjadas no trabalho social diante da natureza – afirma-se a riqueza de perspectivas e maior processo catártico de problematização, além da evocação de sentidos espirituais como gozo e prazer para além dos mecanismos racionais do processo educativo.

Uma obra de arte que evoca a realidade vivente amplia e qualifica o processo catártico da prática inicial educativa escolar – porque trata de um campo de conhecimento pedagógico – e humana – porque trata do processo humanizador. Como exemplo, quando um filme do Cinema Novo ou do Neorrealismo Italiano é visto no conjunto dos discentes adolescentes dispostos a elaborarem seus próprios caminhos de autonomia social não apenas se apresenta estímulos cognitivos para esse processo como se fomenta sua independência estética no mundo.

Da mesma forma, quando se apresenta Lygia Clark ou Tarsila do Amaral às crianças, imagens usualmente povoadas de simbolismos que tendem a simplificar os processos criativos das pintoras, que a estimulação dos sentidos sejam voltados à criação da consciência sobre a vida humana a partir da própria existência da criança em uma sociedade complexa e contraditória.



Ao passo do surgimento das necessidades de segunda natureza, não basta o tempo natural e biológico para a produção da vida humana, o homem ao transformar-se, por meio de seus sentidos aguçados, transforma o próprio meio em condições favoráveis às suas demandas, subjuga-na e objetiva-na. Ao perceber a vida diante deste meio subjogado e, ao perceber-se sensível a ele, dispõe de meios favoráveis à sensibilidade estética da qual trata a observação mais aguçada da rede complexa que sustenta o presente. As bases estéticas, que não inatas, são construídas ao passo das relações estabelecidas com os objetos humanos.

Se a sensibilidade estética decorre de um sentido superior que capta a riqueza humana de um objeto humano que, por sua vez, denota potencialidades desenvolvidas de artesãos e artistas em traduzir sob forma e conteúdo condições subjetivas, ao passo da reificação dos sujeitos todos no capitalismo – em maior medida o trabalhador de funções simplificadas – as possibilidades de observação e apropriação estéticas, potencialidades de materialização das funções subjetivas, bem como o desdobramento social em relação ao objeto e, por consequência, ao meio, estão comprometidas. Ademais a isso, no conjunto mais amplo, a própria humanização.

Ao investigar suas propriedades, Vázquez (1992) define seis elementos constantes em uma situação estética:

- (1) *A relação estética pressupõe órgãos sensoriais ou instrumentos de extensão dos sentidos humanos de consciência e adaptabilidade. De modo que serão estimulados na medida da possibilidade de percepção e transformação do meio;*
- (2) *A percepção não se reduz a uma atividade sensorial, mas uma experiência psíquica mais complexa, a fim do equilíbrio entre o ser, o meio e o coletivo;*
- (3) *O sujeito que percebe o objeto é concreto, no ato individual e social. É ele a quem o capitalismo tenta reificar engendrando-o em relações de troca, porém, quando suscitados em outras relações, mais estimulantes à sua gênese socio-humana, tende a conscientizar-se de sua concretude e subjetividade;*
- (4) *A percepção é seletiva para obter resultado da ação projetada e se basta quando da forma ideal de manifestação material de suas*



potencialidades. Na sociedade capitalista, quanto mais coletivo for a relação com o artefato ou obra artística, amplos serão os entendimentos com vista a totalidade da percepção;

(5) *Há a tendência à automatização, redução a aspectos sensíveis mínimos e seus componentes significativos mais simples quando limitado à propriedade utilitária.* O homem tende cada vez menos adaptar a natureza a seu favor porque histórico na sociedade tecnológica, assim, o estímulo aos novos sentidos diante de um objeto contribui à riqueza de sua percepção de mundo;

(6) *A percepção é fundamental para se compreender a realidade e se apropriar dela.* A exposição desta percepção e fundamentação, a partir dos conhecimentos clássicos, tornam, por sua vez, uma percepção inicial em percepção elaborada de apropriação da própria existência.

Fundamentação Teórica aportada por meio dos conhecimentos clássicos requer acesso e elaboração destes conhecimentos por parte dos professores e isso inclui conhecimento artístico e estético que evoca o ato educativo desde a problematização inicial. Na sequência, a instrumentalização decorre da ação humana diante da natureza ou meio e que reflete sobre como os sujeitos se colocam no mundo.

Na educação, a Instrumentalização Técnica (Saviani, 2009) traduz-se em ação adequada para se chegar aos fins propostos e, portanto, desvelada em uma dimensão técnica que auxilie os estudantes na passagem da visão sincrética do mundo para a visão sintética mais coerente.

Essa instrumentalização tem como consequência na Pedagogia Histórico-Crítica a “apropriação pelas camadas populares das ferramentas culturais necessárias à luta social que travam diuturnamente para se libertar das condições de exploração em que vivem” (Saviani, 1986, p. 75), desde que a problematização inicial seja coerente e eficaz, articulada às bases histórica, filosófica, artística, científica, estética e econômica.

Assim, no âmbito da formação docente e, por consequência, no processo de ensino e aprendizagem escolar, é necessário a problematização sobre a realidade social, bem como os objetivos a serem estabelecidos à função educativa no contexto da sociedade do conhecimento e, na resistência da



defesa dos conhecimentos clássicos, que os estudantes se apropriem da realidade com base na instrumentalização coerente e consciente.

Trata-se da catarse pedagógica – elaboração superior da superestrutura, a partir da infraestrutura – como forma de manifestação da efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados em elementos ativos da transformação social. Não se trata da experimentação e nem aplicação dos conteúdos, mas a própria prática social compreendida mais profundamente, depois da mediação da análise social via conhecimentos elaborados transformados em pedagógicos que permitiram os estudantes a expressarem uma compreensão da prática em termos mais elaborados. É nesta função que a Problematização Artística contribui no tripé com Fundamentação Teórica e Instrumentalização Técnica.

Para maior compreensão de sua prática, o próximo capítulo a apresenta dentro do currículo do curso de Pedagogia.

A problematização artística no currículo do curso de Pedagogia

Saviani (2009) determina como basilar ao curso de Pedagogia a Fundamentação Teórica e a Instrumentalização Técnica na promoção dos sujeitos, a partir dos conhecimentos socialmente elaborados. Para tanto, o autor aponta o primeiro passo como a problematização da prática social. Esta problematização é basilar ao processo educativo, quanto maior for a apropriação, a articulação e, por sua vez, os mecanismos de conscientização da realidade problematizada.

A arte se manifesta a partir da conscientização da realidade problematizada. Assim, a problematização inicial do ato educativo se favorece quando articulada à Problematização Artística. Nesse caso, tal problematização não é um passo isolado, mas inerente e articulado a todo o processo educativo, no elenco do conhecimento artístico como fim, além do conhecimento artístico pedagógico, cuja promoção do estudante da educação básica seja a finalidade.



Se, para Saviani (2012), o ato educativo pressupõe a humanização dos sujeitos e a arte, por sua vez, para Vázquez (1965) é manifestação primordial da humanização, ambas devem articularem-se no cerne do ato educativo escolar. A arte pressupõe campo de conhecimento científico, artístico, estético, crítico, político e todas as demais dimensões humanas.

Ao defender a Problematização Artística como processo de problematização da realidade, a partir do conhecimento artístico em toda a sua riqueza e com base em dimensões originárias, sem subjuga-las aos outros conhecimentos como a filosofia, a história ou sociologia, realoca-se a arte no processo institucionalizado de humanização.

São os casos, como exemplos, da estética enquanto conhecimento produzido pelo trabalho material e imaterial humano; a política, sobretudo porque as obras de arte, os artefatos e manifestações artísticas, em sua maioria, estão em instituições privadas ou exclusivas, de modo que sejam ambientes pouco frequentados, pelo povo e, cujos elementos, para muitos, são incompreensíveis pela falta de contato, resultados da apropriação privada e elitista e a técnica-tecnológica, uma vez que o desenvolvimento tecnológico como instrumentalização humana está presente em muitas manifestações contemporâneas, mesmo as de arte.

A prática social inicial e a prática social elaborada são ações do próprio processo criativo do artista e também do educador e que, de maneira sistematizada, pode contribuir à formação inicial em Pedagogia sem tornar-se o centro, mas dimensão de conhecimento da realidade. Como Saviani (2009) aponta, a essência do problema é a necessidade. Se, em espectro maior, a escola existe devido à necessidade de perpetuação do conhecimento social e, em espectro menor, o artista cria por necessidade de vida, a essência do problema educacional, enquanto fenômeno concreto, está em explicitar de modo sistematizado, coerente e orgânico, a humanidade possível enquanto processo social elementar do gênero humano.



Reconhecer a concretude de uma situação real é captar a essência do fenômeno observado, precípuo ao modo pelo qual o humano produz sua própria existência. Ao ser a dimensão artística o cerne da Problematização Artística – o conhecimento artístico como perspectiva para se observar a prática social inicial – contribuirá para a Fundamentação Teórica, próximo passo da reflexão filosófica, mais compreensível, estruturado e coerente e, por conseguinte, para a Instrumentalização Técnica, considerando as faculdades materiais e espirituais estimuladas pela dimensão artística.

Saviani (2009), descreve níveis de sistematização do curso de Pedagogia e definição de objetivos geral e específicos. A fim de articulá-los à Problematização Artística, apontam-se perspectivas para cada um destes níveis e definições de objetivos, a partir desta nova categoria:

- a) ao nível do professor: evidentemente que o professor, uma vez que trabalha no curso de Pedagogia, deverá ter uma compreensão sistematizada do fenômeno educacional. Entretanto, quando se trata de conhecimento artístico, não há formas institucionais que o garantam na formação inicial de professores. Quando restrito à disciplina de Metodologia em Artes, pode traduzir-se no trivial atribuído à arte, ou seja, àquilo que o imaginário coletivo conhece como arte, uma vez que a discussão sobre a polivalência do ensino de artes acomete, com razão e devida importância, as discussões políticas no campo da arte e educação;
- b) ao nível do curso: do diálogo instaurado a partir da sistematização ao nível dos professores poder-se-á chegar à organização do curso. Isso aponta para que o conhecimento artístico esteja presente no currículo do curso de Pedagogia para que, a partir do nível dos professores, atribuir à sistematização do curso o fenômeno humano artístico atrelado ao educativo;
- c) ao nível do aluno: a sistematização ao nível do curso é condição necessária para que o aluno chegue à desejada fundamentação teórica, ultrapassando, assim, as flutuações e o enciclopedismo. Por consequência, o conhecimento artístico contribui para a problematização inicial, coerente a esta fundamentação e apropriada instrumentalização técnica, ao passo do estímulo das potencialidades sociais destes alunos, com vistas à omnilateralidade do gênero humano.



Tendo em vista a função do curso de formação do pedagogo e considerando-se o que significa ser educador podem ser estabelecidos os seguintes fins para o curso:

- a) desenvolver nos alunos uma aguda consciência da realidade em que vão atuar, tendo como contribuição o conhecimento artístico no fenômeno da manifestação intrínseca humana e campo de saber;
- b) proporcionar-lhes uma adequada fundamentação teórica que lhes permita uma ação coerente e o conhecimento artístico em sua essência, bem como em suas facetas e dimensões;
- c) propiciar-lhes uma satisfatória instrumentalização técnica que lhes possibilite uma ação eficaz, especificamente sobre conteúdos, métodos, formas, materiais e história relativa às manifestações artísticas, visita, discussão e produção artística como meio de catarse pedagógica no processo de apropriação dos conhecimentos.

Mais especificamente, é necessário que cada disciplina traduza os objetivos geral e específicos decorrente da área de ensino – fundamentos e disciplinas metodológicas – a partir da indagação sobre as metas das quais se pretende chegar no fim do período letivo, a iniciar a partir do conhecimento sincréticos dos alunos, nos níveis de:

- a) no nível atitudinal (O que o educador precisa viver): a experiência de se compreender um ser dotado de características materiais e espirituais que são mediados por uma realidade concreta, datada historicamente e possivelmente superável, a fim da coletividade e solidariedade.
- b) no nível crítico-contextual (O que o educador precisa compreender): como os fenômenos se articulam esteticamente na situação observada;
- c) no nível cognitivo (O que o educador precisa saber): o conteúdo imaterial, articulado da superestrutura com a infraestrutura da realidade historicamente datada, a que a situação observada suscita.
- d) no nível instrumental (O que o educador precisa fazer): o exercício de se observar conscientemente sujeito de potencialidades e mediar seus alunos, de forma coletiva, à instrumentalização omnilateral consciente e sinteticamente concreta.

Dessa maneira, explica-se o papel da Problematização Artística como fundamento à formação inicial docente nos cursos de Pedagogia. Ao nomeá-la como o primeiro fundamento da formação inicial em Pedagogia, afirma-se o lugar da arte no âmbito formativo como a ação humana mais essencial da



prática social de transformação da natureza e formação de sua humanidade, no movimento catártico que resulta nas dimensões estética, filosófica, política, científica, social, tecnológica e, no sentido da indústria cultural como faceta do capitalismo contemporâneo, dimensão artística que o sistema econômico não consegue administrar por completo porque essencialmente humana.

Uma vez que o curso de Pedagogia trata de formar trabalhadores da educação, cuja ação coerente, fundamentada, sistematizada e consciente, visa produzir direta e intencionalmente, em todos os sujeitos, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens e outra vez que a arte é manifestação intrínseca humana, é mais do que urgente de que o conhecimento artístico esteja garantido no cerne desta formação, a partir da categoria de classe na sociedade capitalista e as alienações, desigualdades, tolhimentos, reificações e tolhimentos, evocados na dimensão política do educar, sejam considerados para a consequente construção dos currículos escolares da educação básica.

Em Marx e Engels (2007), a constituição humana em meio a natureza se destaca na constituição corporal do homem enquanto espécie, o que determina suas relações entre os demais e com a próprio meio natural, bem como as formas de desenvolvimento dos meios de existência.

Ao retomar a essência humana, Marx e Engels contribuíram para o entendimento de que, quando do reino da liberdade, os sentidos humanos são estimulados. Por sua vez, são manifestados materialmente que, dentro de um ciclo dialético, aprofundam os fundamentos dos sentidos espirituais, rumo à omnilateralidade, ao equilíbrio das necessidades primárias e secundárias, bem como ao equilíbrio com a natureza. Em suma, a verdadeira natureza humana social é coletiva e colaborativa, rumo à omnilateralidade dos sujeitos conviventes em meios simbioticamente desenvolvidos da prática social à prática social elaborada.

No que tange à escola, cuja finalidade está no pleno desenvolvimento do educando, nos âmbitos da cidadania e trabalho, mas que é tolhida pelo mal



gerenciamento estatal e investidas do mercado educacional, cabe à função educativa consciente promover a problematização artística (que contribui, via conhecimento artístico, da percepção mais atenta e profunda da realidade que resulta na prática inicial a ser questionada); fundamentação teórica (que na escola trata-se dos conhecimentos científicos transformados em pedagógicos) e instrumentalização técnica (da classe trabalhadora via conscientização e revolução que procede do movimento catártico e dialético de transformação da prática social inicial, por meio da instrumentalização, à prática social elaborada), via sentidos individuais estimulados coletivamente.

Posto isso, o conhecimento elaborado sobre a arte na formação inicial de pedagogos em suas raízes histórico-político-econômicas contribui ao desvelamento dos condicionantes que interferem e determinam todos os sujeitos coletivamente sucedidas das ideologias e contradições sociais das quais também é alienado e, por outro lado, convidado à, por meio da reflexão filosófica, construir coletivamente outras formas mais conscientemente humanas de existência.

Assim, para que a arte seja efetivamente transmissão do conhecimento clássico resultante da manifestação essencialmente humana na formação inicial de pedagogos e, por consequência, na educação básica, há de se desenvolver a Problematização Artística como elemento introdutório de se conhecer estético-artisticamente o contexto que se pretende investigar. Por sua coerência, reverbera na problematização, na fundamentação e na instrumentalização, ou seja, na prática social inicial à prática social elaborada.

Considerações finais

A educação é ato de instrumentalização da classe trabalhadora dos conhecimentos clássicos socialmente elaborados e fundamentais para o processo histórico de humanização dos sujeitos, via sentidos individuais estimulados coletivamente. Para tanto, há de se incluir o trabalho essencialmente humano que é a arte como ser em si mesma, ou seja, como ente cujas potencialidades



não são subjugadas a um fim, mas em sua potência ampla, estimule o ser e agir no mundo.

Como resistência na dimensão política e na dimensão estética da educação, afirma-se seu papel e lugar de excelência na formação humana, sobremaneira na educação escolar e, por extensão, na formação inicial de pedagogos que deve ter como objetivo a amplitude dos mecanismos de humanização, via conhecimentos clássicos, aos passos da Problematização Artística, Fundamentação Teórica e Instrumentalização Técnica.

Ao partir da Pedagogia Histórico-Crítica, o ato educativo se inicia e se atualiza como produto do pensamento filosófico dialético e catártico, com base na consideração crítica e consciente do momento histórico vivente ou estudado. Assim, quanto mais instrumentalizadas forem as dimensões de conhecimento, mais apropriado será a catarse de ação-reflexão-ação do ato educativo formativo de pedagogos, bem como do trabalho formativo na educação básica.

Ao considerar que o curso de Pedagogia objetiva formar o professor e o trabalhador da educação, em função da humanização dos sujeitos em relação às exigências da realidade social e educacional – que não é ato inerente, mas social decorrente da objetivação prática e teórica da essência humana – com base na Problematização Artística, Fundamentação Teórica e Instrumentalização Técnica, evidenciam-se os mecanismos de potencialização das dimensões múltiplas do ato educativo.

Ao tratar da contribuição da arte, seja na dimensão artística do ato educativo ou na dimensão crítica e estética da arte, como campo de conhecimentos históricos sobre a materialidade subjetiva objetivada do humano, gênero que se desenvolve por meio da ação ao meio, é premente considerar que as faculdades mentais e espirituais são potencializadas quando na prática, que se torna mais elaborada quanto mais estimuladas forem.



Retomar o campo de conhecimento artístico no processo educativo escolar é afirmar o papel da escola na humanização dos sujeitos, pois é trabalho humano intrínseco como a educação.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Nota Técnica de esclarecimento sobre a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília, 2022. Disponível em: http://www.abrafi.org.br/js/ckeditor/foto_internas/NotaTcnicasobreResoluocNECPn2_2019.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2015. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf. Acesso em 13 mar. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 30 abr. 2022.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas: Autores Associados, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.



SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas: autores associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Espaço Aberto**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 mai. 2022.

RECHE, Bruna Donato. **Contribuições Crítico-Estéticas do Cinema Nacional Contemporâneo para a Formação Inicial de Pedagogos à luz da Pedagogia Histórico-Crítica: a Problematização Artística**. 2022. Tese de Doutorado em Educação – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/7019/Bruna_Donato_Reche_16839137633252_7019.pdf. Acesso em: 20 jul. 2026.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **As ideias estéticas de Marx**. São Paulo, Paz e Terra, 1965.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Convite à estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

Notas

- 1 Graus de graus de conscientização que permitem a plenitude humana. Emancipação das condições materiais e imateriais humanas (Marx; Engels, 2007).



Como citar

RECHE, Bruna Donato. A Pedagogia Histórico-Crítica no curso de Pedagogia a partir da problematização artística: uma proposta teórico-metodológica aos desafios contemporâneos de formação. **Educação em Análise**, Londrina, v. 11, p. 1-27, 2026. DOI: <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2026.v11.54960>.

Submetido em: 1º de abril de 2026.

Aceito em: 1º de julho de 2026.

Publicado em: 31 de julho de 2026



CRediT

Reconhecimentos	Não se aplica
Financiamento	Não se aplica
Conflicto de intereses	A autora certifica que não tem interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
Aprovação ética	Não se aplica
Contribuição da autora	RECHE, B. D. declara ter realizado conceituação, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, redação – rascunho original; supervisão, validação, visualização, redação -revisão e edição.

Equipe Editorial

Editor de seção:	João Fernando de Araújo
Membro da equipe de produção:	Ronald Rosa
Assistente de editoração:	Gislaine Franco de Moura
Layout e Diagramação:	Carolina Motter Pizoni - Escritório de Apoio ao Editor Científico

